

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE,
REALIZADA EM 09 DE SETEMBRO DE 2013:** _____

---Aos nove dias do mês de Setembro do ano dois mil e treze, nesta cidade de Esposende e no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Esposende, expressamente convocada para o efeito, sob a presidência de António Fernando Couto dos Santos, na qualidade de Presidente da Mesa da mesma. -----

---A reunião da presente sessão foi secretariada pelo Segundo Secretário da Mesa, Bibiana Secundina Dias Oliveira. -----

---Para além dos membros da Mesa, encontravam-se presentes os seguintes membros: -----

Manuel Albino Penteado Neiva,
Manuel Enes de Abreu,
Berta Filipa Gonçalves Viana,
António Maranhão Peixoto,
Ana Margarida Ferreira Morgado,
Ana Mafalda Oliveira Carreira Mendanha e Silva,
Manuel Joaquim Marques Peres Filipe,
Luís António Albuquerque Nunes de Sá e Melo,
Georgete Maria Loureiro Viana da Cruz,
Miguel de Almeida Moreira,
Zélia Susete Rosas Fernandes,
José Salvador Pereira Torres Ribeiro,
Manuel Fernando Morgado Carvoeiro,
Orlando Manuel Martins Marques de Lima Rua,
Gorete Maria Coutinho da Costa Silva,
António Manuel Meira da Cruz Queirós
Maria Isabel Fernandes Dias,
Armando Luís Lopes Martins,
António Viana da Cruz,
Manuel Barros Lopes,
Manuel Fernando Lima Meira Torres,
Mário Ferreira Fernandes,
José Eduardo de Sousa Felgueiras,
Luís António Sequeira Peixoto,
José Henrique Laranjeira Brito,
António Martins Neves,
José Augusto Azevedo Sousa,
António Manuel Amorim dos Santos,
Aurélio Mariz Neiva,
Jorge Manuel Neto Filipe,
Joaquim Carvalho Rosmaninho e
António Carlos Vieira da Silva.

---Sendo dezoito horas e quinze minutos, verificando-se haver “quorum” para o funcionamento da Assembleia, pelo Presidente da Mesa foi declarada aberta a sessão, encontrando-se presente

o Presidente da Câmara Municipal, Fernando João Couto e Cepa, em representação desta, bem como dos senhores Vereadores:

António Benjamim da Costa Pereira,
Jaquelina Casado Afonso Areias,
Pedro Tiago Teixeira Saleiro Maranhão,
Maria Raquel Morais Gomes do Vale,
Rui Manuel Martins Pereira e
Hersília Manuela Sousa Neves Brás Marques.

---Verificou-se, entretanto, a ausência dos seguintes elementos:

Manuel Fernando Torres Arezes e
António Vendeiro Catarino.

Foi entregue aos membros da Assembleia, para conhecimento, cópia do Balancete do Razão do Plano da Geral. -----

Foi entregue aos membros da Assembleia, para conhecimento, listagem de execução de empreitadas em curso, bem como dados referentes à percentagem de execução das mesmas. ---

01 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

Interveio Albino Neiva, do Grupo Político do PSD, cuja intervenção se transcreve:

“Ao fim do cumprimento de mais um mandato autárquico nesta Assembleia Municipal é tempo de passar um olhar por estes quatro anos e reflectir se valeu ou não o esforço de todos nós para dignificar este órgão que é, por excelência, aquele onde se discutem e debatem as políticas locais, regionais e, também, as nacionais. Foi isso o que procuramos fazer quer a nível pessoal quer em nome do grupo político do PSD a que tive a honra de liderar nesta Assembleia formulando desde já os meus agradecimentos a todos os colegas deputados municipais a colaboração e empenho que sempre demonstraram e a forma elevada como souberam propor e discutir todos os assuntos agendados.

Todos tivemos oportunidades, sem constrangimentos, de apresentar as nossas ideias, de as debater, de formular e tomar posições distintas, tudo, como disse, num clima de respeito mútuo, demonstrativo da maturidade política da população que aqui representamos. Poucas vezes, ao longo deste mandato, obrigamos o Senhor Presidente da Assembleia e seus Secretários a recorrer aos articulados regimentais para esclarecimento de dúvidas, foram raras as vezes em que a Mesa se viu obrigada a por ordem no andamento dos trabalhos. Julgo estarmos todos conscientes do dever cumprido. Aos caros colegas líderes das diferentes bancadas Senhor Enes Abreu, Dr.^a Berta Viana, Dr. Manuel Carvoeiro, Senhor Mário Fernandes cumprimento e faço-os portadores de um abraço para todos os deputados municipais que por estas bancadas foram passando ao longo do mandato. Afinal todos estamos convictos de que o Poder Local está vivo, é necessário e, para bem da democracia, se espera seja reforçado numa próxima revisão da Lei das Autarquias Locais e não o contrário. Por último não posso deixar de me referir ao momento político que se avizinha e para o qual todos nos andamos a preparar. Todos sabemos que o calor de uma eleição autárquica obriga a que se exacerbam os ânimos, que se exagerem os confrontos, que se radicalizem as opiniões.

É tudo natural que assim seja e tudo isso faz parte das vivências democráticas. Gostaríamos, e daqui lanço um apelo, que se evitasse a passagem de algumas fronteiras que vão para além da discussão de propostas, projectos e ideias, entrando, por vezes, nos domínios pessoais, na área do insulto e da mentira. Com 39 anos de vida democrática todos sabemos que esta via não conduz à vitória mas antes é o primeiro passo para a derrota eleitoral. É bom que se fale verdade e claro aos nossos eleitores. Eles merecem e nós, que estamos na vida política, temos essa obrigação.

O PSD do concelho de Esposende, nestes últimos vinte e três anos, mudou a face do nosso concelho.

Somos uma referência quanto ao desenvolvimento, quanto ao sentido de modernidade e, o que muito nos orgulha, quanto ao rigor na gestão dos dinheiros públicos. Não vale a pena ignorar tudo isso pois todos os dias a comunicação social, os relatórios públicos, os estudos académicos dão conta e trazem a público esses índices e essas opiniões. Queremos continuar nessa senda e, por isso, desejamos que a passagem de testemunho do nosso Presidente João Cepa, a quem presto aqui a minha homenagem lamentando que esta patética lei de limitação de mandatos obrigue a que cesse a sua acção autárquica, tão meritória e marcante para todos nos, se faça com tranquilidade para quem tenha dado provas de saber estar com responsabilidade na vida autárquica, para quem apresenta um projecto de continuidade nessa senda do progresso, trazendo mais dinâmica, mais recursos e, naturalmente, novos projectos para a nossa terra. Claro que todos desejamos que os nossos candidatos do PSD venham a fazer o que faz falta. Não queremos, de forma alguma que prometam fazer o que esta feito. Tenho a certeza que os candidatos do PSD que concorrem à Câmara, à Assembleia Municipal e às Juntas e Assembleias de Freguesia estarão sempre na primeira linha a lutar pelo progresso de Esposende.” -----

Seguidamente interveio Manuel Enes, do Grupo Político do PS, cuja intervenção se transcreve:

“Se porventura esta Assembleia tivesse uma voz remota orientadora do seu percurso, ela diria hoje: “chegou ao seu destino”.

O nosso destino foi cumprir um mandato de 4 anos com a legitimidade que os munícipes deste concelho nos confiaram, exigindo-nos por sua vez a fiscalização e o acompanhamento do governo da Autarquia.

Esta Assembleia Municipal, esta mesmo a que tivemos o orgulho de pertencer nestes quatro anos, como órgão máximo do Poder Autárquico e aquele que mais se aproxima da imagem completa da Democracia, termina neste momento e encerra assim mais um ciclo da sua vida, como Órgão do Poder Local.

Foi um período de 4 anos, com 36 deputados representando a pluralidade democrática do seu concelho, para logo a seguir dar início a um outro por igual período, naturalmente com outros deputados, diferentes e com novas ideias, novos projectos, novas ambições, mas é assim e deste modo, que se faz o progresso, é assim que a Democracia se aperfeiçoa.

Foi aqui que se fez o debate sobre as questões do concelho, o debate e a reflexão necessária sobre os assuntos de interesse para Esposende, discutindo-os e decidindo-os sempre no supremo interesse dos seus munícipes e do seu concelho, deste concelho que é o nosso, Esposende.

Por ser o mais representativo dos eleitores, por estar mais perto das populações, conhecer naturalmente com mais rigor a realidade de cada munícipe, as suas necessidades, as suas

derrotas e as suas vitórias, mas também os seus anseios e as suas frustrações, há quem nele veja o garante de maior justiça social, mais equidade entre os munícipes, o que não deixa, também por isso, de lhe dar uma importância superior no âmbito do Poder Local.

É verdade que foram 4 anos, que passaram depressa, e sendo já hora de fazer o seu balanço, realço o respeito político e democrático, daqueles que então foram investidos nestas funções e aqui presentes, o usaram com elevação tendo sempre presente o superior interesse do concelho, o que porventura irá marcar para sempre a história desta Assembleia.

Reconhecendo que a Democracia Local, confronta-se hoje com problemas complexos e distorções a precisar urgentemente de ser revistas, porém sempre adiadas, particularmente a constituição do governo autárquico, pois igualmente este órgão a Assembleia Municipal, precisa que sejam ampliados os seus poderes como órgão deliberativo, para que não seja apenas uma extensão do próprio Executivo Municipal, como muitas vezes e vista na opinião pública.

Lembro momentos de decisões exigentes que tivemos de ultrapassar neste quatro anos, preconceitos que esquecemos para dar o benefício da dúvida ao Executivo Municipal, isto, no pressuposto de que quem apresentava a proposta em causa, tinha mais argumentos do que os questionava.

Porque é nos momentos difíceis que o diálogo e o direito a diferença mais importantes se tornam, ser no confronto de ideias que melhores soluções se acham, na medida em que contribuem para reavaliação de estratégias e busca de melhores soluções, é que aceitamos algumas vezes aquilo que ainda tínhamos dúvidas.

Nem sempre o consenso foi possível, mal seria que assim fosse, tais as tendências aqui presentes, porém e vigorando a lei da maioria, funcionou a Democracia.

Lembro umas tantas reuniões da Comissão Permanente, que me deixarão porventura a maior experiência como autarca, nomeadamente pelo sentimento de dever público, a defesa do interesse da minha e da nossa terra, superando divergência partidária, isto, para obter consensos em sede de comissão Permanente que depois se materializaram neste Plenário como foram exemplo a tomada de uma posição unânime quanto à extinção e agregação de freguesias.

Foram e continuam a ser assuntos fracturantes, mas nem esses, conseguiram dividir no essencial aquilo que eram as responsabilidades daqueles que tinham o dever de decidir, mandatados por aqueles que nos haviam confiado o seu voto, os munícipes deste concelho.

Caros munícipes, espero que também neste mandato o Partido Socialista tenha contribuído para dignificar ainda mais este Órgão, e participando tenha colaborado para um desenvolvimento maior do nosso concelho.

Não caberá a nenhum dos presentes avaliar se cada um cumpriu mais ou menos o seu dever, isso, estará na consciência de cada um, e será brevemente julgado pelo povo, pelos eleitores no próximo dia 29, aqueles que verdadeiramente tem legitimidade para o fazer.

Hoje cabe a cada um reflectir se efectivamente decidiu sempre no interesse daqueles que o elegeram, ou se porventura aqui ou ali não tendo a coragem suficiente para afrontar o seu Partido, preferiu até violentar a sua consciência, traindo quem o elegeu.

Esta é ou pode ser para alguns dos aqui presentes, a sua última experiência como deputado desta Assembleia Municipal, outros porventura a usarão como experiência para no futuro a enriquecer ainda mais como o Órgão, repito, máximo da Democracia e do Poder Local.

Para ambos, aos que partem e aos que ficam, em meu nome pessoal e em nome do Partido Socialista, desejo a todos as maiores felicidades, e acabo hoje como comecei em 2009.

Despedindo-me hoje e aqui nesta tarefa, enviando um grande abraço a todos os colegas nesta Assembleia desejando que a próxima seja ainda melhor, mais eficaz sobretudo nas decisões que ambicionamos para a nossa terra. -----

Intervio seguidamente Manuel Carvoeiro, do Grupo Político da CDU, cuja intervenção se transcreve:

“Que bom, de cara levantada, olhar para vós, para todos vós, e dizer-vos, daqui desta tribuna, neste final de mandato, que é enorme o meu contentamento. Uma alegria que me invade, originada pela profunda consciência do dever cumprido.

Sim, do dever cumprido! A CDU, tal como já havia acontecido no anterior mandato, protagonizou nesta Assembleia Municipal um trabalho ímpar e exaltante em defesa do nosso concelho e das suas gentes. Foi um compromisso que assumimos e que cumprimos.

Importa salientar que, com apenas um eleito, num universo de trinta e seis deputados municipais, a CDU desenvolveu um trabalho que se destacou não só na vertente quantitativa, mas também ao nível qualitativo. Foram dezenas de declarações políticas, propostas, recomendações, moções e perguntas à Câmara Municipal.

A CDU foi, mais uma vez, uma voz firme e combativa na defesa dos direitos dos trabalhadores e do povo de Esposende. Foi a voz, a única voz, que nesta Assembleia Municipal, com grande determinação, denunciou as políticas de rapina protagonizada pelo actual Governo, sob a batuta da Troika estrangeira, políticas, todas elas orientadas para o roubo de direitos à população de Esposende. A CDU foi a voz, a única voz, que se fez ouvir em defesa da escota pública no nosso concelho, em defesa dos serviços públicos e de outros serviços sociais do Estado. Foi uma acção permanente e, sobretudo, coerente em defesa do Povo de Esposende.

Fizemos o que tinha que ser feito!

Nunca, em nenhuma circunstância, nesta Assembleia Municipal ou fora dela, a CDU se calou ou fez do silêncio o seu modo de ser.

O mesmo não aconteceu com muitos outros deputados desta Assembleia Municipal que sempre estiveram mudos e quedos ou raramente se ouviu a sua voz, isto é, nunca apresentaram uma ideia, um pensamento, uma proposta sobre Esposende e as suas gentes. Alguns desses deputados aparecem, agora, como candidatos, em lugar de destaque, a prometer aquilo que nunca fizeram.

Prometem, neste tempo de caça ao voto, fazer o que não foi feito para ganhar o presente, outros prometem ganhar o futuro, outros ainda, prometem, através de uma mudança, dizem, tranquila, uma vida nova para os esposendenses.

Mas, porque não podemos ter memória curta, nem podemos apagar a realidade dos factos, importa, por isso, recordar que, quando do debate sobre os documentos previsionais (Plano e Orçamento) para o corrente ano de 2013, os deputados do CDS, que agora preconizam que é preciso ganhar o presente e fazer o que não foi feito, faltaram em bloco à reunião da Assembleia Municipal onde foram discutidos tais documentos, conduta que, de imediato, mereceu, publicamente, o protesto e a censura da CDU. Não era uma reunião qualquer. Tratava-se de uma das mais importantes reuniões deste órgão do Município. Esta é uma situação em que o CDS, se quisesse, no exercício do seu direito de oposição, poderia ter feito algo, o que, deliberadamente, não fez. Desta forma, como é possível ganhar o presente e prometer fazer o que não foi feito?

Ganhar o presente, diz o CDS, ganhar o futuro, diz o PSD. Partidos de direita que, com estes lemas, pretendem limpar as suas responsabilidades no apoio ao actual Governo. E assim é. O PSD e o CDS nunca se demarcaram de forma firme das políticas deste Governo que tem infernizado a vida dos portugueses, cujas consequências, em Esposende, se fazem sentir. Como podem, agora, falar em ganhar o tempo dos dias que passam, ou dos dias por haver, se apoiam políticas de desastre nacional que tornam a vida dos portugueses num calvário de sofrimento e embargam o nosso futuro?

O PSD e O CDS em Esposende, por muito que lhes custe, são os verdadeiros representantes locais das violentas e desastrosas políticas do actual Governo. Bem tenta o candidato Benjamim Pereira fazer passar a ideia de que estas são eleições locais e que os resultados eleitorais terão, apenas, uma leitura local. Não é verdade. Os votos no PSD e no CDS serão, também, contabilizados como votos de apoio ao actual Governo. É bom que cada Esposendense saiba que cada voto nestes partidos serão votos contra os seus interesses, votos que lhes infernizará ainda mais a vida e roubar-lhes-á a esperança num futuro melhor.

Por seu turno, o PS preconiza uma mudança tranquila, serena, uma mudança suave, sem dor, qual dança de bailarina nos salões mais amplos da Casa Grande Concelhia ao som de violinos. Fala na devolução de milhões às famílias. Com o devido respeito, são promessas, senhores; são promessas, senhores, inscritas em balões cor-de-rosa cheios de ar que, atirados ao vento, subirão, subirão às alturas por entre a rama de algodão a que assemelham as nuvens, onde desaparecerão para sempre. Isto se, no esvoaçar rumo às nuvens, não encontrarem uma roseira cheia de picos. Bem, neste caso, nada será tranquilo, sereno, e tudo se esvairá de forma abrupta, restando as promessas, promessas ocas.

O PS fala, pois, em mudança tranquila. Mas, o que significa isto?

Quer o PS, tal como o PSD e o CDS, desresponsabilizar-se da ofensiva iniciada pelos seus Governos, mormente pelos Governos de Sócrates, onde começou a ofensiva contra o poder local, enquanto parte da ofensiva mais ampla contra os trabalhadores e as populações? Mais, o PS negociou e assinou o pacto de agressão (memorando da troika) contra o nosso país, onde, entre outras malfetorias, está inscrita a extinção/agregação de freguesias e o fim de serviços públicos fundamentais. Não venham, neste tempo de caça ao voto, os candidatos do PS afirmar que estas malvadezas, como a extinção de freguesias são obra só do Governo PSD-CDS. O PS tem grandes responsabilidades, tem a sua assinatura e a mão na ofensiva em curso contra o país e o nosso povo, ofensiva aprofundada e agravada pelo actual Governo.

Assim, com imensa alegria e renovado entusiasmo, com a tranquilidade de quem cumpriu e com a coerência, coragem, determinação e combatividade de sempre, continuaremos, na linha da frente, a defender os interesses dos Esposendenses e o desenvolvimento do nosso concelho.

Por tudo isto, creio que é justo reforçar a CDU, ampliando, desta forma, esta voz firme e combativa na defesa dos interesses dos Esposendenses.

O trabalho realizado dá-nos confiança quanto ao crescimento da CDU e constitui um motivo e estímulo para, de forma significativa, continuarmos a nossa acção, uma acção que continuara a ser de protesto, Luta, mas também de proposta.

Por isso, estou certo que os Esposendenses, mesmo os que têm opções políticas diferentes, de forma reflexiva e atenta, e através do seu voto esclarecido e justo, contribuirão para o reforço eleitoral da CDU.” -----

Seguidamente interveio Berta Viana, do Grupo Político do CDS-PP, tendo referido se tratar de um dia para se despedir de alguns e que é com orgulho que se dirige à Assembleia em nome da bancada do CDS. Disse que, tendo em conta que se aproximam as Eleições Autárquicas e que

muitos, referindo-se aos deputados Maranhão Peixoto, Ana Morgado e Sá e Melo que, como ela, são candidatos ao Órgão Executivo e que, de facto, a presente legislatura, deu frutos porque, como disse, irão reforçar as suas intervenções noutros palcos. Continuando, referiu não vir munida de papéis porque ser seu entendimento que todos os que estiveram presentes nos últimos quatro anos se encontram convencidos e esclarecidos, pelo que, também, não seria, agora, qualquer que fosse a sua intervenção iria convencer ou esclarecer alguém.

Disse estar feliz pelo contributo dado pela bancada do CDS durante o mandato, até porque, como todos, tem uma profissão para além da actividade política e isso a obrigou a um esforço suplementar.

Seguidamente, agradeceu ao executivo da Câmara Municipal, ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, aos Secretários da Assembleia Municipal, aos senhores deputados e aos funcionários que prestam apoio à Assembleia Municipal. Agradeceu ainda ao público que foi estando presente das várias sessões.

Seguidamente, referindo-se ao deputado Manuel Carvoeiro, que para este, tinha uma palavra especial, porque, como disse, ser seu entendimento que a sua intervenção não foi leal e que aquilo que anteriormente foi afirmado pelo senhor deputado não é de companheiro ou de colega e que, felizmente, se inscreveu sempre depois do referido deputado porque, disse, as suas intervenções são sempre muito inspiradoras e que, se se inscrevesse antes não teria oportunidade de se defender a si própria bem como a todos os restantes que se dedicam à causa pública de forma desimpedida, sem interesses e sem comprometimentos.

Continuando e dirigindo-se ao deputado Manuel Carvoeiro, disse que se o seu interesse é o povo, também, esse, é o seu interesse. Que se o problema do senhor deputado Manuel Carvoeiro é o CDS e o PSD, se poderá sempre filiar. Se o problema é o seu programa que diga e esclareça qual é esse programa. Referiu ainda que o CDS, PSD e PS têm individualmente um lema, um programa e uma equipa, contrariamente ao partido do deputado Manuel Carvoeiro.

Referiu que o senhor deputado Manuel Carvoeiro, com a sua intervenção, insultou os presentes e que, se se vai continuar a propor como candidato à Assembleia Municipal, será bom que ajuste as suas intervenções à realidade municipal. Disse ser triste a figura do deputado Manuel Carvoeiro e que as suas intervenções, salvo raras excepções, não são adequadas à realidade autárquica do concelho e que o combate político se faz em época própria, no momento oportuno e no órgão próprio. Que na Assembleia Municipal se defende Esposende e as suas quinze freguesias e que a forma como o referido deputado de dirigiu à Assembleia ofendeu todos os presentes. Disse não estar a falar em nome de ninguém mas acreditar que todos os presentes se revêem naquilo que acabou de afirmar. Referiu ainda que o senhor deputado Manuel Carvoeiro foi desonesto ao usar o tempo destinado a Esposende para insultar colegas.

Referiu não ter páginas, não ter tempo e, aquele que tem disponível, o dá à Assembleia Municipal e que o senhor deputado Manuel Carvoeiro o faz na hora de trabalho que todos nós pagamos. Disse ainda que, referindo-se ao deputado Manuel Carvoeiro, que o seu horário é mais reduzido do que o de todos presentes. Que não foi leal a forma como fez a sua intervenção e como esta ficará registada em acta.

Referiu não ter qualquer vergonha do trabalho que desenvolveu na Assembleia Municipal mas que existem coisas que não consegue encarar. Continuando, disse que a Berta Viana presente nas sessões da Assembleia Municipal é a mesma que entrega os filhos no infantário, é a mesma que vai ao supermercado, é a mesma que vai ao comércio local de Esposende e que não admite ao senhor deputado Manuel Carvoeiro que se dirija a si daquela forma, nem como deputado municipal nem como município. Concluindo disse que teve que tomar da palavra porque, seguramente, alguns dos deputados presentes na sessão também o queriam ter dito e que o

referido deputado teve uma altitude desonesta.

Terminando e dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara Municipal, referiu que, pese embora, tenha sido uma promessa, não se concretizou a criação do Gabinete do Deputado, mas que, não sendo possível no presente mandato, gostaria de ver criado, num futuro próximo, o referido gabinete. -----

Interveio seguidamente Maranhão Peixoto, do Grupo Político do PSD, cuja intervenção se transcreve:

“No momento em que vivemos as vésperas do fim de mais um mandato autárquico e sendo esta a última sessão da Assembleia Municipal desejamos registar uma simples e humilde mensagem.

Agradecer com todo o afecto e enlevo a forma como ao longo destes vinte e quatro anos, ou seja, seis mandatos, a forma, dizíamos, como fomos tratados, a cortesia, a urbanidade, o zelo, a lisura, o apreço e a amizade que tanto nos marcaram e marcam

Agradecer a confiança que sobre nós depositaram, nas várias comissões, delegações e eleições em nome desta Assembleia. Referenciamos algumas como o Conselho Consultivo da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, a Comissão Ecológica, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, o Conselho Geral da Esposende Ambiente, o Conselho Estratégico do Parque Natural do Litoral Norte, o Conselho Municipal de Segurança, a Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Cávado e a Comissão de Acompanhamento da Revisão do Plano Director Municipal.

Agradecer os êxitos das Jornadas da Assembleia Municipal em devido tempo, que frutifiquem e perdurem, a solidariedade em momentos de incerteza e inquietude, a tolerância na adversidade política e o diálogo franco e permanente, matriz suprema da nossa felicidade individual e colectiva, bem como do progresso, afirmação e identidade da nossa terra.

Recordar aqueles que nesta casa tivemos a benesse humana e divina de contactar e admirar, que muito nos ensinaram, mas que, infelizmente, já partiram do nosso convívio.

Estamos presentes no fim de uma etapa, com o sentido de dever cumprido e de ter dado o melhor de que somos capazes, com convicção e empenhamento, com seriedade e frontalidade, sempre em defesa e afirmação do Poder Local. Tudo fizemos e tudo faremos, no que estiver ao nosso alcance e de que de nós dependa, para enobrecer este órgão supremo da democracia local. A todos aqueles que continuarem e aos que de novo aqui se sentarem os nossos votos dos maiores e plenos êxitos.

Para nós a missão continua e, como sempre, jamais esqueceremos o caminho percorrido.

A todos, muito obrigado, pelo privilégio de termos sido companheiro de viagem.

Até breve!” -----

Interveio seguidamente Mário Fernandes, Presidente de Junta da Freguesia de Curvos, cuja intervenção se transcreve:

“Muito boa noite a todos! Cá estou, tal como estamos todos a despedirmo-nos de mais um mandato autárquico de quatro anos. O meu terceiro; Três vezes consecutivamente eleito para a presidência da Junta de Freguesia de Curvos, proporcionaram-me 12 anos de presença nesta Assembleia Municipal, com a participação em 56 Sessões, apenas tendo faltado a uma

única e por motivos de força maior. Na minha Freguesia, participei em todas as reuniões da Junta de Freguesia, cerca de duzentas e participei em todas as Assembleias de Freguesia, sem excepção, ou seja, estive nas 54 sessões, prestando contas, levando esclarecimentos, ouvindo e respondendo a todas as questões colocadas pelos Membros da Assembleia e pelos Curvenses e público em geral;

Estou de consciência tranquila por tudo aquilo que fiz, sempre em defesa dos Curvenses e dos Esposendenses em geral. O interesse público esteve sempre presente nas minhas intervenções, nas minhas participações nas várias comissões e grupos de trabalho e sempre que representei esta Assembleia. Tudo fiz para dignificar este órgão e os seus membros, bem como o Município de Esposende. Sempre dei o meu melhor; por isso que estou convencido que não é por mim, nem pela minha actuação, que os políticos Portugueses gozam actualmente de tão má fama e dão, muitas vezes, tão péssima imagem!

Vejam os casos da extinção de Freguesias e da limitação de mandatos, para os presidentes de Junta e de Câmara; O que se está a passar no que toca à extinção de Freguesias é um vexame para o poder local democrático, uma afronta às populações e ao próprio interesse de Portugal;

A limitação de mandatos é um desrespeito para com todas aquelas e todos aqueles que desinteressadamente tudo têm feito pelas suas Freguesias e Municípios.

Nesta questão da limitação de mandatos, a imagem que está a ser dada é de um total desnorte, provocado por um Parlamento que legislou a limitação para os outros, esquecendo-se de se auto limitarem a si próprios, dando o seu exemplo, e a crescer à trapalhada ainda legislou de uma forma dúbia, deixando o país numa enorme confusão, com as Portuguesas e os Portugueses a assistirem a uma autêntica “trapalhada”, criando desigualdades e injustiças, para com aqueles que tentando cumprir a lei, embora discordando dela, não se recandidataram, como foi o meu caso, sentindo-se agora prejudicados, caso as Candidaturas de outros, em iguais circunstâncias venham a ser permitidas. Ora ficamos a saber, esta Sexta-feira que afinal também estas candidaturas eram possíveis. Na verdade, parece estarmos num país onde tudo é possível e onde o «chico-espertismo» parece levar sempre a melhor.

A minha maior decepção deste Mandato tem a ver com o aquilo que eu considero ter sido uma falta de oposição desta Assembleia para com o governo, na questão da Lei da Extinção de Freguesias. Continuo a achar que deveríamos ter respondido de uma forma bem mais categórica e enérgica ao desrespeito a que fomos votados, uma vez que aprovamos sempre por unanimidade a nossa oposição, não tendo a mesmo sido considerada pelo Governo, nada se fez, ficando-nos pela aceitação. Estive, estou e estarei contra a extinção da minha Freguesia de Curvos;

Como positivo, o debate salutar, a troca de ideias e de argumentos com elevação e o respeito por todos os grupos políticos.

Um obrigado muito especial ao senhor Presidente da Câmara, João Cepa, pela forma sábia como geriu o nosso concelho durante estes cerca de catorze anos.

À Câmara Municipal quero deixar o meu testemunho de um trabalho muito positivo, muito proactivo, de grande respeito e consideração para com os Autarcas das Freguesias e o meu reconhecimento pelo excelente trabalho em prol do desenvolvimento harmonioso do nosso concelho, em especial pelos investimentos realizados na Freguesia de Curvos.

O mais simples, para mim, era, estou contra a extinção da minha Freguesia, por isso, ponto final.

Não optei por essa via, que seria a via mais fácil: Estou e estarei contra a extinção da minha freguesia, continuarei a lutar pela sua restauração, mas sei viver num sistema democrático e

aceitar as decisões tomadas pelos órgãos democraticamente eleitos e por isso respeito a sua legitimidade. Acontece que isso não me impediu de, discordando, recorrer às vias judiciais, para impugnar a extinção da minha Freguesia e respeitando os prazos e o ritmo das instituições judiciais, continuarei a aguardar a decisão ou decisões que vierem a ser tomadas, mantendo a esperança numa vitória que acredito deverá acontecer, ainda que demore tempo, desde que não seja todo o tempo do mundo.

Por isso, faço parte de uma solução de governo, apresentada ao eleitorado, para o território da Freguesia de Curvos, em União com a Freguesia de Palmeira de Faro, por forma a continuar a contribuir para o desenvolvimento da minha terra e pela qualidade de vida e de bem-estar de todos os Fregueses, sem excepção.

Quero deixar uma palavra de agradecimento, em primeiro lugar aos meus colegas deputados, presidentes de Junta, Joaquim Rosmaninho e António Carlos pela confiança que em mim depositaram, para liderar a bancada independente e a solidariedade sempre presente;

Agradecer também à Mesa, ao seu Presidente engenheiro Couto dos Santos e aos demais deputados pela elevação do debate e pela deferência com que sempre trataram esta bancada.

Agradecer a todos os deputados municipais, através dos seus líderes, deputados Penteado Neiva, Enes Abreu, Berta Viana e Manuel Carvoeiro.

Caros colegas, não saio de vez, até porque conto cá vir, sempre que for oportuno, em representação da nova União das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos, caso sejamos eleitos é claro, e porque conto manter a minha actividade cívica da mesma forma, activa, em prol de um concelho cada vez melhor!

Podem contar a continuar comigo!

Saio como entrei: de cabeça erguida e de consciência tranquila pela sensação do dever cumprido, mas mais enriquecido, por tudo que aqui aprendi, pelos conhecimentos que adquiri, e por alguns bons exemplos a que aqui assisti.

Por tudo que acabo de referir, o meu muito obrigado e um... até já!” -----

Seguidamente interveio José Felgueiras, Presidente de Junta da Freguesia de Esposende, cuja intervenção se transcreve:

“Talvez do lugar mais mediático desta sala, ou seja daqui de dentro desta meia dorna, disse algumas vezes que um Presidente de Junta, não devia fazer parte, com direito a voto, da Assembleia Municipal.

Aceito quem possa ter opinião contrária, baseada em conceitos teóricos de funcionamento da Democracia; porém, continuo a pensar que, em termos práticos, tal situação acaba por ser contraproducente, mesmo anacrónica, tendo em conta o funcionamento da lei eleitoral existente.

Eu sou, por natureza, interventivo na “res pública”, característica que me acompanha desde muito novo, altura em que entrei em conflito latente e quase permanente com a política autárquica de então, consciente dos riscos que isso comportava na altura; mas agi sempre dentro de certos parâmetros, que, por opção, nunca saíram dos limites paroquiais, uns microcosmos que, ao contrário do que se possa julgar, me dava perfeitamente a noção de como funcionava o país de cima para baixo.

Eu sempre fui daqueles que acham que ele deve ser estruturado ao contrário, com todas as implicações que o conceito pressupõe... nomeadamente o da assumpção da, responsabilidade e a exigência do respeito dos governantes, por quem os elegeu.

É também na percepção da realidade actual que chego a conclusão que mesmo alguns dos chamados políticos de eleição, só são de eleição....., porque foram eleitos!...

Por essas e por outras, são raras as vezes em que me sinto a vontade, dentro dos esquemas actuais, para fazer determinados comentários ou intervenções, pois a minha consciência esta sempre a clicar na tecla “tu não foste eleito para isto”! Provavelmente é complexo meu...

Esta é a Casa da Democracia e da Liberdade, eu sei..., mas, como em tudo, cada um toma a Liberdade que quer..., ou a que pode!

Ao longo dos anos, tirei conclusões, que hoje fazem parte do meu espólio político, que a memória vai guardando.

Assisti a alguns episódios, que me pareceram despropositados, de sobrançeria gratuita, lembrando-me o abutre a despedaçar o que resta de uma estraçalhada carcaça mesmo quando ela já nada oferece de suculento predador.

Mas eu sei que tais arrebatamentos, são o tónico que faz bem ao ego da confraria; que lhe dá alento, que a mantém unida e forte, pese embora se saber de antemão que mais tarde ou mais cedo, ela terá de “encaixar” o reflexo da onnipotente arrogância governativa e partidária nacional... Claro, que às vezes, é só fumaça e percebe-se bem porquê.

É a tal “gincana, digo, gin – ca – na política” como alguém importante nesta terra... um dia desabafou tão cristalinamente

Chamem-lhe dialéctica ou o que quiserem, que, tal, para mim, não passa de puro escárnio e maldizer, cujo gozo e efeito são tão voláteis como o fumo de um cigarro.

Dizem que é política... da pura e da dura! Mas a política não justifica tudo e também não vale tudo para justificar a política!

O tempo e implacável e às vezes rápido a desnudar quem ontem se excedeu e se exaltou contra o adversário, mostrando-lhe hoje os mesmos ou piores defeitos do que aqueles que foram motivo do seu gáudio! Salva-os, às vezes a política local, a do tal “microcosmos”, que eu assumi como fronteira e da qual nunca pretendi sair!

O moinho da política não pára. Tanto mói os indivíduos, como acaba por moer o próprio grupo. Ninguém é eterno!

Passei nesta casa, bons e maus momentos. Ouvi aqui excelentes intervenções, bem estruturadas, objectivas, claras; outras mais lineares, mas que nem por isso deixaram de ter conteúdo político significativo. Porém, outras, a roçar a choraminguice aparentemente desnecessária, foram objectivamente eficazes!

Tenho para mim que, apesar de tudo o Órgão Assembleia Municipal tem vindo a melhorar substancialmente, tanto no seu funcionamento como na qualidade dos seus intervenientes. Espero que cada vez mais se esmere em ser útil à população que serve.

Senhor Presidente da Assembleia:

Conduziu V. Ex.cia, esta Assembleia, durante mais uma legislatura que caminha para o fim. Tenho a dizer-lhe que gostei da sua Presidência, que para mim foi firme, experiente, objectiva e pedagógica. Uma palavra também de apreço ao seu vice que em alturas de alguma fricção, soube bem substituí-lo, com diplomacia e total controlo da situação.

É evidente que como político de longo curso que V. Ex.cia é, a sua palavra tem um peso diferente da dos demais e deve ser bem apreendida, para se lhe tirar todo o sumo. O Sr. Presidente não intervém por acaso; não diz o que diz por acaso e quando fala... mede as palavras, embora quase não se dê por isso (só quando tira os óculos!...). E quando parece que a intervenção é circunstancial ou inócua, a mensagem está lá!

Momento alto e que me tocou particularmente, foi o apelo de V. Ex.cia para a defesa da imagem da classe política, que eu achei oportuno, correcto e sábio;

Infelizmente, senhor Presidente, o quotidiano vai, cada vez mais, pondo em causa a validade e oportunidade do seu alerta, pois, e ideia já generalizada, diria mesmo já enraizada, de que são os próprios políticos, nomeadamente os «lá de baixo» que estão a cavar diariamente e às vezes com grande frenesim, a sepultura de todos nós. Oxalá, que, como muito bem disse na altura, a Democracia não venha a pagar o enterro colectivo...

Caros amigos, é da Assembleia que estou a falar. É aos seus membros que me refiro.

Tenho a minha opinião, como, naturalmente, vocês terão a vossa! O facto de a tornar pública, é uma questão de ter ou não algum atrevimento, porém, se fosse para dizer mal, posso garantir-vos que a tal “coragem” ficaria, certamente na gaveta... tudo é relativo!

Mas se tenho opinião, pelo menos sobre os líderes, o mesmo não poderei dizer sobre a generalidade das senhoras a quem saudei particularmente, no início desta legislatura.

São todas, no mínimo, muito simpáticas, mas nada mais provaram... Nem conhecemos o tom da sua voz... pública, claro!

A não ser a da Dra. Berta Viana, intrépida e activa líder da bancada do CDS, cujas intervenções me deixaram por vezes tão arrasado como o Atlas depois de ter carregado o mundo às costas, tanto o esforço que fazia para a ouvir e entender!

Mas admito que o defeito seja meu, Dr.^a Berta, que oiço mal do ouvido da direita...

No que me toca, ou seja, no que diz respeito ao meu Partido e à minha bancada, um certo pudor democrático impede-me de tecer comentários laudatórios, mas por uma questão de respeito à verdade, seria imperdoável e injusto da minha parte, não dizer, no mínimo, que foram corajosas, responsáveis e convictas as intervenções do seu líder.

Apesar de tudo o que se diz, não é fácil ser líder de bancada da oposição, dum Partido que já foi Governo, seja onde for..., quanto mais aqui, onde impera uma maioria refastelada no alto de vitórias eleitorais seguidas... É preciso estar muito seguro, muito firme, não só para se dizer o que se diz, mas para defender o que se afirma... E a Dr.^a Ana Morgado, tem sido também, um baluarte, um exemplo de coerência e solidez na defesa das posições defendidas pelo grupo do PS.

E da bancada do PSD?

As intervenções do Dr. Neiva, são normalmente bem estruturadas, tem um fio condutor que, mesmo em momentos difíceis, mantém coesa a sua numerosa tripulação. Experiente e oportuno agitou a sala algumas vezes, surpreendendo de todo o tom da sua reacção violenta, autêntica catilinária, contra o seu próprio governo, por alturas da dissidência pública do Presidente João Ceba, em total rotura com os governantes e partido a que pertencia.

Independentemente dos motivos que a tal o conduziram, honra lhe seja feita pela coragem e lhaneza de carácter perante a atitude de quase desprezo a que o PSD de Esposende e o seu líder, foram votados. Absurda atitude, ignóbil mesmo, o não se ser, no mínimo agradecido a quem só lhes deu vitórias.

Felicito-o, pois, pela a sua ousadia que não é certamente a “córagem” de um seu bem conhecido correligionário...

Falta-me um!... Um líder.

Um líder só, mas que vale por uma dúzia.

Vale, digo eu, no sentido da intervenção, de combate, de trabalho preparado.

De luta; de vanguarda!

Estes últimos anos, ensinaram-me a conhecer isto e ensinaram-me a perceber e interpretar melhor o Dr. Manuel Carvoeiro. Não porque ele não seja claro nas suas intervenções e objectivo nas suas posições, mas porque à força de tanta coerência demonstrada e praticada,

de facto, não sei se algum dia o povo, depois tão maltratado como tem sido, não optará por dar-lhe razão, a si e às ideias que professa...

As suas intervenções são autênticas pedras de arremesso à situação actual.

Não estou de acordo com tudo o que diz e defende, mas reconheço que partilho algumas preocupações e pontos de vista por ele aqui desfraldados como bandeiras.

Espero que não me acusem de cripto-comunista... perigoso comunista encapotado, ou coisas do género! Não é nada disso! Trata-se tão só de questões específicas, que, aliás, qualquer ser humano, livre, consciente e sem complexos partidários, subscreve...

Pessoalmente, reconheço ao Dr. Carvoeiro, energia, traquejo político e conhecimento da vida e da realidade, para, noutros areópagos, poder defender os seus princípios, com a galhardia que se lhe reconhece, aliás, como a outros.

Não será por acaso, que ele privilegia a Assembleia Municipal...

Caros Amigos:

Longe de mim o engenho e a arte de uma Natália Correia, quando na Assembleia da República se referiu ao Deputado Morgado, que por acaso o Dr. Carvoeiro também é.

Mais humilde, poderei ser, quando muito um Natálio Correio qualquer, que em jeito de Nau Catrineta, pretendeu fazer o seu retrato... Esta versalhada, retocada agora, foi feita em Forjães, aquando de uma Presidência Aberta desta Assembleia em que se discutia a adesão à Valimar, lembram-se?

Estávamos na altura da criação da Comissão Permanente da Assembleia, para onde quase tudo que mexesse (exagero meu, claro!!!) baixava à tal Comissão.

O campeão desses “agachamentos”, como eu logo baptizei, era nem mais nem menos, o Dr. Carvoeiro!

Daí, dessa conjuntura, saiu a versalhada, que com todo o respeito e admiração aqui vai:

“Toda a sala se agita

Quando o vate vai falar,

Pois fica-se logo a saber,

Q’alguma coisa vai baixar!

Baixa aqui, baixa acolá

Diz o grande timoneiro,

A CDU já cã está,

E na luta, o Carvoeiro!

De discurso inflamado,

Fortemente idealista,

Afaga os punhos e esfrega as mãos,

Um verdadeiro artista!

Doutrinalmente ancorado

Nos ideais costumeiros

Político estruturado

Eis o Manuel Carvoeiro!

Baixe, lá, ó Presidente!

Este assunto à Comissão

P’ra que se note a vertente

Do valor da discussão!

Avante! Avante! Assembleia,

Firme na luta final...

Baixe-se mesmo o Presidente

E cumpra-se o que e legal!”

A Assembleia também foi, para mim, um espaço de boa disposição!

Um grande abraço a todos e muitas felicidades.” -----

Interveio seguidamente o senhor Presidente da Assembleia Municipal tendo referido que não poderia, na presente sessão, até porque é a última do mandato, deixar algumas notas que considera importantes e que dizem respeito aos últimos oito anos enquanto Presidente da Assembleia Municipal de Esposende.

Agradeceu aos senhores deputados, aos actuais e aos que estiveram no anterior mandato, pelo seu comportamento político e democrático que, disse, foi um exemplo que guardará para si e que facilitou, em muito, a condução das sessões.

Agradeceu ainda ao stafe de apoio à Assembleia Municipal, ao senhor João Octávio Meira que, disse, foi incansável no apoio e trabalho desenvolvido em todas as sessões da Assembleia Municipal e nas reuniões da Comissão Permanente, bem como o apoio que prestou aos senhores Deputados e aos senhores Secretários. Agradeceu ainda a sua dedicação e o seu profissionalismo.

Continuando, referiu que tinha também uma palavra especial para os senhores Presidentes de Junta, pela forma e dedicação que se apresentaram nas sessões da Assembleia Municipal. Disse que, são eles, de facto, os elementos mais próximos do cidadão e que aprendeu muito com eles. Referiu terem sido estes oito anos uma boa experiência e que politicamente foi a mais gratificante que teve. Referiu ter sido uma experiência de contínua aprendizagem e, referindo-se ao Pensador Político *Tocqueville*, disse que este, nas suas teses, afirmou que o poder vem de baixo para cima e não de cima para baixo e que a liberdade é o Poder Local. Disse que a Assembleia Municipal de Esposende lhe permitiu, também, comprovar a tese do referido pensador político.

Afirmou ter ficado sensibilizado pela forma como viu os deputados municipais defenderem com convicção as suas ideias e que, por diversas vezes, ao relatarem e transmitindo problemas reais dos cidadãos não conseguiram esconder a sua própria emoção e que, esse facto, também o sensibilizou profundamente porque, como referiu, depois de ter exercido funções governativas, percebeu melhor o que representa, de facto, o Poder Local. E que mesmo quando os exageros ideológicos e a emoção ultrapassaram os limites, os entendeu e aceitou pelo facto de se tratarem de problemas reais dos cidadãos e compreendeu a emoção dos intervenientes ao tratarem destes assuntos.

Continuando, referiu que, hoje, mais do que nunca, e numa altura de crise económica e financeira e até crise política e social, tudo deve ser feito para que na política haja uma dimensão humana, para que o exercício da actividade política seja humilde e assente na seriedade e na verdade e que, estes valores, são aqueles por que todos devem pugnar. Que o discurso político tem que ter uma expressão prática do comportamento ético. Disse que necessitamos de uma nova cultura política por parte dos agentes políticos mas, essencialmente, por parte dos cidadãos. Referiu que há a tendência para afirmar que os políticos são maus e que tudo o que de menos bom acontece é responsabilidade política mas que os cidadãos têm uma elevada responsabilidade pela forma neutral como muitas vezes se coloca. Que os políticos são eleitos pelos cidadãos e que, fica chocado, quando verifica críticas permanentes aos políticos mas que, passados os anos do mandato, continuam a votar nos mesmos políticos. Disse que o que está a acontecer, actualmente, no Brasil é uma reacção ao mau comportamento dos políticos e que o resultado será, está convicto disso, uma mudança porque os políticos irão aprender. E que esta nova cultura política é necessária porque se instalou na sociedade

portuguesa um sentido de irresponsabilidade e de oportunismo político, económico, social e cultural. Pelo que, como referiu, todos devem lutar contra a cultura da neutralidade e do politicamente correcto porque, a continuar assim, seremos conduzidos para uma sociedade cada vez mais egocêntrica, individualista e sem valores. Que este tipo de comportamento se tem acentuado com a criação de uma nova carreira, inventada em Portugal, que é a passagem dos políticos para comentadores televisivos, de rádio ou da imprensa escrita e que, estes, são os responsáveis pela criação de uma cultura política a que chama de comédia mediática. Continuando, referiu que este tipo de política tem efeitos arrasadores e que contribuem em muito para o acentuar da referida sociedade egocêntrica e sem valores. Disse que alguns dos referidos comentadores não tem qualquer experiência de vida e que tem dúvidas sobre se eles saberão o que é e a dificuldade de um cidadão em se inscrever num Centro de Emprego ou se saberão o é preencher uma livrança para poder pagar salários, no final de cada mês, aos funcionários. E que, a este respeito, se espanta com a indiferença dos jovens. Onde andar a juventude portuguesa? Disse, não ser difícil de saber. As juventudes partidárias deixaram-se absorver pela rotina e clichés dos partidos políticos. As próprias associações estudantis deixaram-se envolver por aquilo que são os clichés da sociedade e aquilo a que chamou oportunismo político, oportunismo cultural e social.

Continuando, referiu que ao despedir-se da Assembleia Municipal de Esposende e depois de uma longa carreira política, onde, como disse, exerceu vários cargos governativos, políticos, partidários, sociais e culturais sai deste órgão com a firme convicção que muito aprendeu. Disse sentir, hoje, uma grande desilusão com alguma classe política mas que essa desilusão é ainda maior com o activismo dos cidadãos e das suas organizações.

Terminando, desejou a todos uma boa campanha eleitoral e que os princípios e a ética política estejam sempre presentes e que as promessas eleitorais sejam unicamente aquelas que realmente poderão ser cumpridas porque só assim se dignificará a política e, em primeiro, a democracia. Disse que continuará em Lisboa ao serviço de Portugal mas também ao serviço de Esposende que, sendo a sua terra, estará sempre no seu coração. -----

Seguidamente, o senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que o deputado Manuel Carvoeiro lhe tinha solicitado a palavra para intervir em defesa da honra. Disse que, pese embora seja um direito que lhe assiste e entender as suas razões, sendo esta a última sessão deste mandato, questionou o senhor deputado se valerá a pena tal situação e apelou ao deputado Manuel Carvoeiro para reconsiderar o seu pedido. -----

Seguidamente e em defesa da honra usou da palavra Manuel Carvoeiro, do Grupo Político da CDU, referindo que, pese embora, concorde com o que foi afirmado pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal, percebendo também o seu apelo, mas que, face à gravidade das acusações proferidas pela deputada Berta Viana não poderia abdicar de defender a sua honra. Continuando, referiu que a senhora deputada se intrometeu e fez afirmações sobre a sua vida pessoal e, por esse facto, não poderia deixar de se defender. Disse que construiu e conseguiu a pulso atingir a sua actual situação profissional e que, deste facto, muito se orgulha. Que se orgulha ainda de, pertencendo a uma família de recursos económicos modestos, ter atingido o sucesso profissional que, sendo Inspector da Educação, exercício profissional que considera de muita responsabilidade. Que qualquer um dos presentes questionar, no seu trabalho, sobre quem é o Manuel Carvoeiro, disse, não ouvirão o que foi afirmado pela senhora deputada Berta Viana. Que aquilo que foi afirmado sobre a sua pessoa não é correcto e que também não é correcto que a senhora deputada se tenha intrometido na sua vida pessoal.

Continuando, afirmou ser um funcionário dedicado, que se esforça diariamente para, com esforço, muita dedicação e rigor, atingir os objectivos profissionais que se exigem a um Inspector da Educação.

Terminando, referiu que todo o tempo que disponibilizou e disponibiliza para a actividade política nunca interferiu nem interfere no seu horário de trabalho nem tão pouco com as funções que exerce profissionalmente. Que contrariamente ao afirmado pela deputada Berta Viana, nunca usou o seu horário de trabalho para preparar qualquer actividade política e estar, sobre o assunto, de consciência tranquila. Disse que a acusação da senhora deputada Berta Viana é injusta, falsa e grave, demonstrando, também, que a senhora deputada fala daquilo que não sabe e que, tais acusações o deixaram profundamente ofendido. -----

Interveio seguidamente, em defesa da honra, Berta Viana, do Grupo Político do CDS-PP, tendo referido que a sua intenção não era ofender o senhor deputado Manuel Carvoeiro e que apenas queria dizer que o horário do referido deputado era mais reduzido e que de modo algum teve a intenção de afirmar que o deputado Manuel Carvoeiro fazia ou preparava as suas intervenções na hora de trabalho. -----

02 - INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL: _____

Foi presente a informação escrita do senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que a sua informação escrita apenas continha o obrigatório por Lei porque assim tinha sido acordado na última sessão da Assembleia Municipal.

Continuando, referiu que a presente sessão é, efectivamente, a despedida de muitos e, inclusive, a sua. Disse que, pelo facto, gostaria de deixar o seu testemunho sobre o mandato autárquico que agora termina.

Referiu que, porque são assuntos de grande importância para o Município de Esposende e porque em diversas ocasiões foram abordados nas sessões da Assembleia Municipal iria, a título informativo, prestar um conjunto de notas, nomeadamente, sobre os processos do Forte S. João Baptista, da Estação Rádio Naval em Apúlia e do Polis Litoral Norte.

Continuando, disse que, em breve, iria reunir no Ministério das Finanças onde, supostamente, lhe seria formalmente entregue uma proposta de venda dos referidos equipamentos. Disse que após vários anos e dezenas de reuniões se chegou, finalmente, ao ponto de haver uma proposta de venda e o município poder decidir se pretende ou não investir na aquisição dos referidos imóveis que, como disse, são património de referência para o concelho e que, os futuros eleitos, terão essa oportunidade. Ainda sobre o assunto, agradeceu ao senhor Presidente da Assembleia Municipal todo o trabalho desenvolvido e a ajuda que prestou para que estes processos fossem desbloqueados. Disse que, não fosse a sua intervenção, o conhecimento e o empenho não teria o processo chegado à situação actual.

Sobre o Polis Litoral Norte, referiu não ter havido desenvolvimentos positivos desde a reunião alargada entre a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal. Disse que, na altura, havia ainda a expectativa sobre qual a posição do governo em relação ao processo. Continuando, referiu que não houve por parte do governo qualquer iniciativa para resolução do problema e que, infelizmente, a situação se agravou. Relativamente a obras e projectos quase nada foi feito para

além daquilo o que estava a ser executado e que, do ponto de vista financeiro, o problema se agravou até porque nenhum dos outros municípios fez qualquer comparticipação financeira a que estava obrigado. Referiu que o Município de Caminha deverá ter, actualmente, uma dívida real de seiscentos mil euros. Que a Sociedade Polis Litoral Norte está a ser mantida e gerida com dinheiros do Estado e do Capital Social do Município de Esposende. Pelo que, disse, ser seu entendimento, até pelas consequências que podem advir sobre a inactividade e da falta de intervenção da Administração Central para criar alguma justiça na gestão deste programa e que poderá ser muito penalizadora para o município de Esposende. Ser seu entendimento que, no início do próximo mandato, todos os eleitos se debruçassem empenhadamente e de uma forma responsável e séria sobre o problema.

Seguidamente e sobre a intervenção da deputada Berta Viana, questionou se quando esta se referiu ao Gabinete do Deputado se falava de um espaço físico e que, em caso afirmativo, relembrar a senhora deputada que a construção do Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, Sede da Assembleia Municipal de Esposende, se concretizou já neste mandato e que, apesar do equipamento ser usado também para outro tipo de utilização, certo é que, o mesmo, contempla, para além da sala onde se realizam as sessões da Assembleia municipal, dois gabinetes que podem e devem ser usados pelos deputados municipais e que tal facto implica unicamente, porque o edifício não se encontra permanentemente aberto, de solicitarem junto dos serviços a sua utilização.

Continuando, agradeceu em seu nome pessoal e do Executivo Municipal à senhora Dr.^a Carla Dias e ao senhor João Octávio Meira o excelente trabalho realizado, o seu profissionalismo, a dedicação e empenho que sempre demonstraram no apoio à Assembleia Municipal.

Agradeceu também aos membros da Assembleia Municipal os contributos que foram apresentando durante o mandato e que contribuíram, certamente, para um melhor o desenvolvimento do concelho de Esposende. Continuando, pediu, como disse, humildemente desculpa sobre se, nas suas intervenções, alguma vez faltou ao respeito a algum dos senhores deputados mas que na eventualidade de tal ter acontecido não terá sido propositado. Agradeceu também o trabalho desenvolvido pelo Executivo Municipal que, como referiu, foi um trabalho de grande competência, dedicação e sentido de responsabilidade. Aos vereadores da oposição, nomeadamente o Dr. Pedro Saleiro e a Dr.^a Hersília Marques que nunca abdicando de defenderem as suas ideias, tiveram sempre uma postura de colaboração, respeito e de grande sentido de responsabilidade. Continuando, disse que, ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, teria que agradecer de uma forma especial, referindo que foi uma honra ter durante oito anos tão ilustre esposendense na presidência da Assembleia Municipal de Esposende e estar certo que todos aprenderam muito com a sua experiência e a forma como conduziu os trabalhos nas várias sessões. Agradeceu ainda a ajuda que o senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dando em vários processos e que sempre pautou a sua actuação de uma forma muito discreta e que, apesar disso, nunca chamou a si os louros pelo sucesso. Disse que o Eng.^o Couto dos Santos marcou a actividade autárquica neste concelho e que o Município de Esposende lhe está muito grato.

Terminando, fez um último apelo para que os futuros autarcas coloquem sempre Esposende acima dos interesses partidários e políticos e que, de uma forma tranquila trabalhem todos para que possa ser feito aquilo que ainda há para fazer, para que dessa forma, todos possam ganhar o futuro e com isso todos termos um futuro melhor principalmente os nossos filhos. -----

03 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA: _____

03.01 – CORRESPONDÊNCIA DIVERSA – PARA CONHECIMENTO. -----

Foi dado conhecimento, pelo Presidente da Mesa, da correspondência recebida. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO. -----

03.02 – ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2013 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO. -----

Foi presente a acta da sessão deste órgão, realizada no passado dia dezassete de Junho de 2013 e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos: -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 17 DE JUNHO DE 2013.

Por não terem estado presentes e conforme declararam, abstiveram-se os senhores Manuel Enes, do Grupo Político do PS e António Carlos, Presidente de Junta da Freguesia de Vila Chã.

03.03 – ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 08 DE JULHO DE 2013 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO. -----

Foi presente a acta da sessão extraordinária deste órgão, realizada no passado dia oito de Julho de 2013 e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos: -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 08 DE JULHO DE 2013.

Por não terem estado presentes e conforme declararam, abstiveram-se os senhores Manuel Enes, do Grupo Político do PS, António Queirós, do Grupo Político do CDS-PP e Aurélio Neiva, Presidente de Junta da Freguesia de Marinhas. -----

03.04 - ASSUNTOS DIVERSOS DE CARÁCTER GERAL: _____

NÃO SE VERIFICARAM INTERVENÇÕES. -----

04 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: _____

De acordo com o número um do artigo quadragésimo primeiro do Regimento em vigor, o Presidente da Mesa declarou aberto o período de intervenção do público.

NÃO SE VERIFICARAM INTERVENÇÕES. -----

---Pelo Presidente da Mesa foi proposto que a acta da presente reunião, fosse aprovada em

minuta, para efeitos imediatos, pelo que, nada mais havendo a tratar, foi a mesma minuta elaborada e, depois de lida, foi submetida à aprovação da Assembleia Municipal, sendo APROVADA por UNANIMIDADE para efeitos de execução imediata das deliberações tomadas. -----

---Sendo dezanove horas e cinquenta minutos, pelo Presidente da Mesa foi declarada encerrada a presente sessão. -----

O Presidente da Assembleia,

O Primeiro Secretário,

Faz parte integrante desta acta o registo áudio da presente sessão que se encontra em arquivo na Câmara Municipal. -----

ACTA

N.º 05/2013

SESSÃO ORDINÁRIA
DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Realizada em
09 de Setembro de 2013